

PM muda chefia em Samambaia

DF - Polícia

Major que confirmou que a cúpula da Polícia Militar sabia do envolvimento de Osmarinho no seqüestro de Cleucy foi afastado do cargo

Lauro Aires
Da equipe do **Correio**

O major da Polícia Militar Eduardo Ferreira foi afastado do comando da 2ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), em Samambaia. Ele estava desgastado com o comando da PM por seus depoimentos no caso do seqüestro de Cleucy Mirelles de Oliveira. Eduardo foi o primeiro a confirmar que a cúpula da PM sabia do envolvimento do tenente Osmarinho Cardoso Filho no crime.

Mas a PM diz que não houve afastamento. O argumento oficial é que a 2ª CPMInd será transformada no 11º Batalhão de Polícia Militar (BPM). "A troca foi meramente administrativa. O comandante de um batalhão não pode ser um major. Deve ser um tenente-coronel", explicou o comandante-geral da PM, coronel Anibal Person.

Um oficial da PM que não quis se identificar confirmou ao **Correio** a hipótese de perseguição a Eduardo. "O 11º BPM, em Samambaia, já foi criado oficialmente há quase um ano. É muita coincidência essa troca agora", disse. "Eduardo vem sendo boicotado na PM porque não cedeu a pressões políticas. Ele rejeitou participar dos esquemas de arapongagem do governo", afirmou.

"Foi tudo feito às pressas", observou o oficial. De fato, na cerimônia de passagem do comando para o tenente-coronel Francisco Dal Molin, que vai assumir o 11º BPM, o major Eduardo reclamou que não teve nem os cinco dias regulamentares para se despedir da tropa. "Achei muito estranho o modo como tudo foi feito", disse o major.

A própria cerimônia, no 2º Comando de Policiamento Regional (CPR), em Taguatinga, foi incomum. Vários soldados e cabos da 2ª CPMInd questionavam porque a troca não estava sendo feita em Samambaia. Assim que saiu do prédio do 2º CPR, Eduardo foi muito

aplaudido pela tropa que o acompanhou até o local.

POLÍTICA

"Há muitas ingerências políticas dentro da Secretaria de Segurança", disse Eduardo. Quando um repórter perguntou se sua saída tinha relação com seus depoimentos sobre o seqüestro, ele respondeu: "Quem deve dizer isso é o governador Cristovam Buarque e o comandante-geral Anibal Person".

Raimundo Paccó

Person argumentou que com o aumento da força policial na região, a companhia seria obrigada a se tornar batalhão. "As companhias têm em torno de 350 policiais, os batalhões têm de 800 a mil", explicou.

O coronel Augusto Willer, que comanda o policiamento de todo o DF, disse que a PM vai contratar mais mil policiais em 1998. E boa parte desse efetivo servirá em Samambaia. "O número de viaturas também será aumentado das cinco atuais para 15", prometeu.

BATALHÃO PRÓPRIO

O novo comandante do recém-criado batalhão, coronel Dal Molin, disse que em virtude do crescimento populacional de Samam-

"ACHEI MUITO

ESTRANHO O MODO

COMO TUDO FOI FEITO.

HÁ MUITAS INGERÊNCIAS

POLÍTICAS DENTRO DA

SECRETARIA DE

SEGURANÇA"

Major Eduardo Ferreira

ex-comandante da 2ª CPMInd

um batalhão próprio. "É um presente que a PM está dando a essas comunidades", disse.

Gaúcho, de 47 anos, há 20 em Brasília, o coronel Dal Molin fez questão de elogiar o trabalho do major Eduardo, que tem um bom relacionamento com a comunidade. Foi ele quem adotou o cartão da cidadania, onde os moradores avaliam o trabalho da polícia. "Vou dar continuidade ao belo trabalho de Eduardo", disse Dal Molin.

Mesmo com tantos elogios o major estava apreensivo. "Vou tirar férias e depois uma licença de 8 meses", disse. "Só espero que a comunidade não esteja sendo enganada. Devem cobrar se vai haver realmente o aumento e policiais e viaturas".

baia e Recanto das Emas (as duas cidades já têm juntas 300 mil pessoas) era necessário que tivessem



O major Eduardo Ferreira não teve direito aos cinco dias regulamentares para se despedir da tropa mas foi aplaudido pelos ex-comandados